

## Compreensões acerca das representações sociais e do racismo na contemporaneidade

**Kledyna Maria da Cunha Santiago**<sup>i</sup> 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

**Silvia Helena de Sá Leitão Morais Freire**<sup>ii</sup> 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

**Vitória Letícia Duarte da Silva**<sup>iii</sup> 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

PAG  
5

### Resumo

Este artigo analisa as representações sociais presentes na sociedade contemporânea, a fim de perceber o que diferencia a representatividade associada à possibilidade de exprimir ideias, decisões de uma determinada classe social. Buscamos entender como a sociedade é estruturada em relação ao racismo, e como isso é fundamental para a construção da identidade da criança. A metodologia se configurou pela abordagem qualitativa do tipo bibliográfica, a partir de autores que discutem a temática Moscovici (2015), no campo das Representações Sociais de Almeida e Ribeiro (2019), para discussão sobre o Racismo Estrutural. A análise revela a relevância das Representações Sociais dado à contextualização do seu conceito. Interpretamos diversas situações que podem ser observadas o racismo estrutural impregnado na sociedade. Ademais, foi possível perceber como a representatividade negra é necessária para construção da identidade da criança, evidenciando a importância deste trabalho para a discussão e análise da discriminação racial.

**Palavras-chave:** Representatividade negra. Racismo estrutural. Representação social.

### Understandings about social representations and racism in contemporary times

### Abstract

This article analyzes the social representations present in contemporary society, in order to understand what differentiates the representativeness associated with the possibility of expressing ideas, decisions of a given social class. We seek to understand how society is structured in relation to racism, and how this is fundamental for the construction of the child's identity. The methodology was configured by the qualitative approach of the bibliographic type, from authors who discuss the theme Moscovici (2015), in the field of Social Representations and Almeida and Ribeiro (2019), for discussion on Structural Racism. The analysis reveals the relevance of Social Representations given the contextualization of its concept. We interpret several situations that can be observed the structural racism impregnated in society. Moreover, it was possible to perceive how black representativeness is necessary to construct the child's identity, evidencing the importance of this work for the discussion and analysis of racial discrimination.

**Keywords:** Black representation. Structural racism. Social representation.

## 1 Introdução

Este artigo tem como objetivo discutir a importância das representações sociais presentes na sociedade contemporânea. Assim, perceber o que diferencia representatividade associada à possibilidade de exprimir ideias, decisões de uma determinada classe social, além de entender como a sociedade é estruturada em relação ao racismo, e como isso pode afetar diretamente na construção da identidade de uma criança.

Dessa maneira, a partir do momento que existem representações negras torna-se mais fácil o processo de construção dessa criança, por ter referência em qualquer área da sua vida. Para tal compreensão, foi realizado um estudo bibliográfico, a partir da leitura dos livros: Representações sociais: investigações em psicologia social de Moscovis (2015), Racismo Estrutural de Almeida (2019), O pequeno manual antirracista de Ribeiro (2019).

Nesse cerne, o presente trabalho aborda sobre a discriminação racial e características racistas que explicam a sua permanência na sociedade, visto que autores, como Almeida e Ribeiro (2019) afirmam ser estrutural. É necessário nos atentar a ações discriminatórias, pois, como é abordado pelos autores citados anteriormente, o racismo ainda permanece na sociedade porque criamos práticas sociais ligadas à raça e torna-se algo considerado natural pela sociedade. Há diferentes motivações que representam a base de ações que evidenciam a discriminação racial, dentre elas, as características físicas e em outros traços do comportamento humano que consistem em atitudes depreciativas e discriminatórias, justificadas com argumentos que são estimulados em grupos sociais.

O artigo está dividido em três partes: a primeira destaca a importância das representações sociais contextualizando seu conceito. A segunda parte aborda sobre o racismo estrutural impregnado dentro da sociedade contemporânea. No terceiro momento, discutimos sobre a representatividade negra necessária para construção da identidade da criança, visto que, quando não temos uma

representação, nos sentimos seres deslocados em sociedade. Por fim, traz as considerações finais que evidencia a importância deste trabalho para a discussão e análise da discriminação racial, como também, percebe-se que é algo que faz parte do nosso cotidiano.

## 2 Metodologia

PAG  
5

A fim de alcançarmos nossos objetivos, desenvolvemos este estudo a partir de uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica, como forma de construir maior aproximação a respeito da temática apontada e possibilitar uma melhor compreensão, assim como é afirmado por Fonseca (2002):

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

O percurso metodológico desenvolvido para a tessitura deste texto se constitui, portanto, com base na leitura dos textos “Racismo Estrutural” de Almeida (2019) e “O pequeno manual antirracista” de Ribeiro (2019). Ao longo do texto apresentamos as impressões a partir da leitura e análise dos textos que embasaram a fundamentação do artigo. Iniciamos com o tema “representações sociais”, ressaltando a relevância da temática, contextualizando seu conceito, articulando com a discussão sobre o “racismo estrutural” impregnado na sociedade contemporânea e a importância da representatividade negra para a construção da identidade da criança.

Por fim, nas considerações finais evidenciamos a importância desse trabalho para a discussão e análise da discriminação racial, como também, percebe-se que é algo que faz parte do nosso cotidiano. Compreendemos a importância de destacar que as representações sociais se diferem da representatividade. Além de ser ressaltada a importância do debate sobre o lugar privilegiado e a posição que o branco ocupa na sociedade.

### 3 Resultados e Discussões

#### 3.1 As representações sociais

Antes de entender o que são as representações sociais é importante reconhecer que apesar de semelhantes os termos *representatividade* e *representações sociais*, diferem em seus conceitos. A representatividade está associada à possibilidade de representar, através de decisões, os ideais de uma classe ou grupo social (ALMEIDA, 2019). Ao longo desse estudo abordaremos a importância para a construção da identidade de uma criança, que possa perceber que pessoas semelhantes a ela ocupam locais de poder que são tidos como impossíveis para determinados grupos sociais.

Alcançando o conceito de representatividade, podemos compreender as Representações sociais como o conjunto de sentidos atribuídos por determinado grupo social a algum elemento, esses sentidos não são implantados de qualquer maneira, passam por um processo de construção, sendo produzidos e pensados socialmente.

Segundo a teoria de Moscovici, as representações são produtos de processos coletivos de elaboração, difusão e mudança dos conhecimentos compartilhados no cotidiano das pessoas. Assim, elas surgem e são modificadas no contexto das interlocuções, e sua consolidação envolve o discurso circulante nas comunidades (apud CUNHA *et al.*, 2011, p. 1106).

Dessa maneira, essas representações exercem influência direta nos sujeitos sociais, logo que é responsável por orientar as atitudes e indicar os sentimentos para, por exemplo, uma ideia ou grupo social. Posteriormente, iremos falar sobre o racismo estrutural sob a visão do autor Almeida (2019), e como isso está interligado às representações sociais nomeadas na sociedade.

#### 3.2 Racismo estrutural

As Representações sociais estão presentes na nossa sociedade, e são fundamentais para servir como orientação para determinado comportamento e posições de um grupo ou da sociedade como todo, justificando, assim, certas

tomadas de decisões. Dessa forma, os grupos definem e protegem a sua identidade, ou como se pode chamar de “verdade”. Para perpetuar o racismo em nossa sociedade, é mais fácil em vez de destruir a cultura, determinar qual o seu valor e seu significado. Sendo assim, Almeida (2019) intitula-se de “sujeito colonial”, na qual ocorre o enquadramento do grupo discriminado para que ele possa ser controlado.

O autor também ressalta as manifestações na forma de mercadoria, enfatizando que isso acontece quando as produções artísticas de grande repercussão tratam do racismo de forma direta. Muitas vezes, distorce o racismo, para que seja vista como “tema de meditação” ou “peça publicitária”, normalizando a desigualdade e a violência. É importante ressaltar, que o autor deixa claro que a permanência do racismo em nossa sociedade persiste por dois pontos: porque em nosso imaginário criamos práticas sociais ligadas à raça, e como a desigualdade social é tratada como algo natural, naturalizada pela sociedade.

Em seguida, precisamos abordar o tema de racismo e meritocracia, e como isso influencia as Representações sociais. É difícil defender a meritocracia em um país totalmente desigual, as oportunidades não são iguais e o racismo é impregnado. A soma do fator meritocrático ao racismo permite que a desigualdade racial, seja entendida como falta de mérito dos indivíduos. Dessa maneira, no Brasil, a negação do racismo e a ideologia da democracia racial sustenta o discurso que as pessoas negras não ocupam lugares importantes, pois, não fizeram por merecer, não fizeram tudo que estava ao seu alcance. Dificultando assim medidas efetivas contra a discriminação racial. Portanto, quando falamos em meritocracia no Brasil, estamos compactuando com racismo.

Nesse sentido, isso pode estar associado às Representações sociais e como ela atua no imaginário social. Assim, precisamos entender a tão falada supremacia branca. Almeida (2019) define como a dominação de pessoas brancas em diversas áreas sociais. Essa dominação está inserida em um sistema de privilégios e vantagens que essas pessoas possuem. O problema abordado pelo autor é que não podemos desconsiderar o fator histórico quando abordamos esse assunto. Não podemos simplesmente afirmar que existe sem contar como e em quais circunstâncias acontecem. Assim, quando falamos da supremacia branca, estamos

falando de aspectos históricos, acúmulo de riquezas, recursos materiais gerados, iniciados pelo colonialismo e imperialismo.

O silêncio, a omissão e a distorção do lugar que o branco realmente ocupa, tem um forte apelo à sua autopreservação. Por isso, é importante debater o lugar privilegiado e a posição que o branco ocupa na sociedade. O ser negro e o ser branco é algo construído socialmente. Na qual, o negro é determinado pelo exterior. Mas como reverter esse papel atribuído? Almeida (2019) afirma que o negro se faz humano com a negritude e com a consciência negra que reage às condições impostas pelo racismo. Assim, como o privilégio faz o ser branco, as circunstâncias histórico-culturais e as desvantagens sociais faz alguém negro. Portanto, é preciso afirmar que defender a negritude e o personalismo negro é o primeiro passo para remover o racismo.

Almeida (2019) afirma que a supremacia persiste não só pelo fato de poder exercido, mas também quando em pequenos aspectos, medidas, eles exercem a soberania da raça, mesmo inconsciente ou conscientemente. Como, por exemplo, as ofensas raciais que são consideradas como “piadas”. Naturalizando o racismo. Outro exemplo apresentado pelo autor são os pedestais construídos aos padrões de beleza das pessoas brancas. E isso é muito forte na sociedade, o padrão de beleza europeu perpetua e os traços do negro são considerados defeitos. Além da falta de representatividade nos meios de comunicação, retratando uma infeliz realidade. Algo a ser abordado no próximo ponto, quando falamos sobre a representatividade negra e como ela interfere, principalmente, na construção da criança.

### **3.3 A importância da representatividade negra a sociedade para a construção de identidade da criança**

Falar sobre uma questão tão forte que impacta a vida da humanidade como o racismo, no contexto atual, é sem dúvida necessário e urgente. Para abordar esse assunto, iremos partir da premissa da representatividade negra infantil. A criança branca apresenta uma maior representatividade, dessa forma torna-se mais fácil o processo de construção de identidade. Geralmente representada por reis, rainhas,

príncipes, princesas, juízes, médicos, dentre muitas outras formas vistas em livros, filmes e na vida real. No entanto, a criança negra passou a ser representada depois de reivindicações sociais negras e, ainda assim, é muito difícil ver essa representatividade de forma significativa.

Por vivermos em uma sociedade discriminatória e racista, ainda nos surpreendemos quando um negro exerce um cargo importante, que geralmente são ocupados por brancos. Contudo, esse cenário vem mudando aos poucos. Além da representatividade, temos a questão da ancestralidade muito bem representada no livro: O Pequeno Príncipe Preto, na qual é visto uma colocação significativa: "Como pode existir o hoje, o agora, se você não conhece o seu passado, a sua origem, as suas características?" (FRANÇA, Rodrigo. 2020). Essa frase lembra o vídeo: "Ser negro no Brasil", "se não sei de onde eu venho para onde é que eu vou? Qualquer coisa me serve!" (CONCEIÇÃO, 2019). A pedagoga falava no vídeo sobre sua vivência como mulher negra, e que hoje já adulta, não sabe de sua ancestralidade, então é evidente que isso não acontece apenas com uma pessoa, mas milhares delas sentem-se deslocadas e mesmo adultas sem conhecimento de sua ancestralidade, o que pode vir a prejudicar não todas, mas muitas crianças no decorrer da construção de sua identidade.

A partir da frase do livro: O Pequeno Príncipe Preto e do vídeo: Ser negro no Brasil podemos refletir sobre o quanto é importante saber sobre a nossa ancestralidade, a nossa história. Quando não temos a representatividade de um ancestral, nos sentimos deslocados, perdidos, sem encaixe algum na sociedade, e dessa forma vamos tentando mudar quem somos para a aceitação da sociedade. Mas, sabemos que não é apenas na escola que precisamos ser representados, é uma junção, de família, escola e sociedade, o que torna a luta pela representatividade negra bem mais difícil. Portanto compreendemos a proeminência da representatividade no processo de alfabetização, para a formação como indivíduo e autoconhecimento das crianças.

#### 4 Considerações finais

Com a construção deste artigo foi possível entender a importância da discussão e análise da discriminação racial, como também, perceber que é algo ainda tão presente nos dias atuais. Nas leituras realizadas é apontado que a historiografia afirma que o racismo é estrutural. Com base nisso, observamos que as representações sociais são imprescindíveis para que esses sujeitos e grupos sintam-se situados dentro do grupo social. A representatividade está diretamente associada à possibilidade de exprimir ideais, decisões de uma classe ou grupo social. E isto, é de suma importância, por exemplo, para a construção da identidade de uma criança. A representatividade negra faz com que se torne mais fácil o processo de construção dessa identidade, fazendo com que a criança tenha referência em qualquer patamar, cargo ou situação.

A partir disso, devemos nos atentar a estas ações discriminatórias, pois como é abordado pelo autor Almeida (2019), Outro ponto discutido durante o texto, foi perceber que o branco inegavelmente está inserido em um sistema de privilégios. Abordar a chamada supremacia branca é falar de aspectos históricos, no qual, exercem a soberania da raça mesmo que sem perceber. Notificamos a importância do debate sobre o lugar privilegiado e a posição que o branco ocupa na sociedade. A meritocracia no Brasil falha na negação e na ideologia da democracia, pois aplica o discurso de que as pessoas negras não ocupam lugares importantes, porque não fizeram por merecer e isso atinge as medidas efetivas contra a discriminação racial, compactuando com o racismo.

Desta feita, a partir das leituras e análises dos textos, que a discriminação ainda persiste e o preconceito racial mesmo perseverando várias leis, ainda é bastante comum em situações do nosso cotidiano. Para tanto, é preciso que os indivíduos se conscientizem cada vez mais, precisando, assim, um melhor reconhecimento da etnia, deixando claro que precisamos respeitar uns aos outros para que juntos consigamos construir uma sociedade mais justa, digna e igualitária para todos.

## Referências



ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

CUNHA, Magnus Kelly Moura da *et al.* **Os significados de saúde na relação sexual para mulheres assistidas pelo SUS na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, p. 1099-1110, jun. 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Ilustração Juliana Barbosa Pereira. 1. ed.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 11. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SABER, Casa do. Ser negro no brasil: a escravidão como elemento civilizatório: Entrevistado (a): Pedagoga e Mestra Jaqueline Conceição. 2019. - Canal no youtube: **CASA DO SABER**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yYJSbG7rETY> Acesso em: 27 abr. 2021.

---

i **Kledyna Maria da Cunha Santiago**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0085-8843>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Faculdade de Educação (FE); Curso de Pedagogia (PE).

Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Contribuição de autoria: Autor

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7983258790355807>

E-mail: [kledynam@gmail.com](mailto:kledynam@gmail.com)

ii **Silvia Helena de Sá Leitão Moraes Freire**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4451-2107>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Faculdade de Educação (FE). Curso de Pedagogia (PE).

Doutora em Educação. Membro do Grupo de Pesquisa História da Educação; Literatura e Gênero (UFRN) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação; Memórias Autobiografias e Inclusão (UERN).

Contribuição de autoria: Coautoria

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8858312000918014>

E-mail: [silviahpedagogia@gmail.com](mailto:silviahpedagogia@gmail.com)

iii **Vitória Letícia Duarte da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1103-4850>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Faculdade de Educação (FE); Programa de Educação Tutorial (PET);

Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Bolsista voluntária do Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Currículo e Ensino;

Contribuição de autoria: Coautoria

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6895027571002037>.

E-mail: [vivilduarte3@gmail.com](mailto:vivilduarte3@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

PAG  
5

**Como citar este artigo (ABNT):**

SANTIAGO, Kledyna Maria da Cunha; FREIRE, Silvia Helena de Sá Leitão Moraes; SILVA, Vitória Letícia Duarte da. Compreensões acerca das representações sociais e do racismo na contemporaneidade. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.